

O enfermeiro no controle de infecção hospitalar de pacientes internados em pós operatório mediato

The nurse in hospital infection control in patients hospitalized in postoperative mediate

Paula de Carvalho Pereira Pitombeira¹
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar²
Christina Costa e Silva Klippel³
Gicélia Lombardo Pereira⁴
Paula Amaral Mussumeci⁵
Deise Maia de Jesus⁶

¹Mestranda do Curso de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: pcpfcp@ig.com.br

²Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: nildo.ag@terra.com

³Mestranda do Curso de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ck074@hotmail.com

⁴Doutoranda do Curso de Pós Graduação Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora Adjunta nível 4 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: gilombardo@hotmail.com

⁵Mestranda do Curso de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: paula_mussumeci@yahoo.com.br

⁶Mestranda do Curso de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: maiadeise@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as infecções de maior incidência em pacientes em pós operatório mediato, internados nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia, em um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro; verificar as estratégias adotadas pelo enfermeiro para o controle de infecção hospitalar e discutir as estratégias adotadas pelo enfermeiro para controle de infecção hospitalar e a incidência de infecções em pacientes em pós operatório mediato internados nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopédica. Foi realizado um estudo de natureza exploratória com abordagem qualitativa-quantitativa,

utilizando para a coleta de dados, entrevistas semi estruturadas e análise documental. Os dados foram analisados, segundo o referencial de Minayo. Os resultados revelaram as categorias: Infecções de maior incidência; Estratégias adotadas pelo enfermeiro para o controle de infecções hospitalares. O estudo demonstrou divergência entre a incidência de infecções apresentada pela comissão de controle de infecções e a percepção do enfermeiro em assistência aos pacientes em pós operatório mediato, nas enfermarias em estudo.

Palavras-chave: Enfermagem. Infecção Hospitalar. Controle de Infecções.

ABSTRACT

This study aims to identify the increased incidence of infections in patients post operatively mediate hospitalized in thoracic surgery and orthopedics in a university hospital in the city of Rio de Janeiro; Check the strategies adopted by nurses for hospital infection control and discuss the strategies adopted by nurses for hospital infection control and the incidence of infections in patients after surgery mediate hospitalized in thoracic and orthopedic surgery. A study of an exploratory nature with qualitative-quantitative approach was conducted, using data collection, semi-structured interviews and documentary analysis. Data were analyzed according to the theory of Minayo. The results reveal categories: higher incidence of infections; Strategies adopted by nurses to control hospital infections. The study showed differences between the incidences of infections presented by the infection control committee and the perception of nurses in patient care mediate in post operative ward in the study.

Keywords: Nursing. Cross Infection. Infection Control.

INTRODUÇÃO

As Infecções Hospitalares são, em geral, complicações infecciosas de uma doença grave, de procedimentos diagnósticos e terapêuticos agressivos ou imunossupressores utilizados para o tratamento das mesmas. No Brasil, a infecção de sítio cirúrgico ocupa a terceira posição dentre as infecções encontradas nos serviços de saúde e compreende de 14 a 16% das infecções dos pacientes hospitalizados, com taxa de incidência de 11% (BRASIL, 2009).

A infecção hospitalar configura grande preocupação, porque prolonga o tempo de internação do paciente, promove a re-hospitalização, aumenta os custos com a assistência para mais de 300%, e pode causar limitações físicas importantes que reduzem, significativamente, a qualidade de vida dos pacientes submetidos ao ato cirúrgico (KNOBBEN, et al. 2006).

O enfermeiro no pós operatório, dentre as ações preventivas de infecção hospitalar, tem seu papel caracterizado por identificação dos possíveis riscos de infecção hospitalar; organização de estratégias junto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e orientação

da equipe de saúde. O objeto de estudo são as estratégias adotadas para o Controle de Infecção Hospitalar, realizado pelo enfermeiro no pós operatório mediato de pacientes internados nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia em um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro.

O estudo objetivou identificar as infecções de maior incidência em pacientes em pós operatório mediato internados nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia; verificar as estratégias adotadas pelo enfermeiro para o controle de infecção hospitalar de paciente em pós operatório mediato internado nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia; discutir as estratégias adotadas pelo enfermeiro para controle de infecção hospitalar e a incidência de infecções em pacientes no pós operatório mediato internados nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopédica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa-quantitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Minayo (2000, pág22) define que “o conjunto de dados quantitativo e qualitativo não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente excluindo qualquer dicotomia”.

O estudo foi realizado em enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia, de um Hospital Universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros em exercício profissional no hospital universitário, junto aos pacientes em pós operatório mediato. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada realizada com os enfermeiros. A incidência de infecções foi coletada em documentos da Comissão de Controle de Infecções do Hospital.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, e utilizado análise de conteúdo de Minayo. A análise da incidência ocorreu através da análise documental dos registros da Comissão de Controle de Infecções do Hospital. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIRIO (CAAE 02101112.0.0000.5285). Para cumprimento das exigências preceituadas pelo Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados por meio dos documentos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do hospital, durante o período de janeiro a agosto do ano de 2012, a incidência de infecção em pacientes internados em pós operatório mediato nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia, totalizaram 27. Os setores apresentaram incidência significativa quanto ao sítio cirúrgico, sendo esta a maior incidência, compondo 13 casos (48,14%).

Durante o período de janeiro a agosto do ano de 2012, foram evidenciadas 10 incidências de infecção em pacientes internados na enfermaria de ortopedia, representando 37,03% do total de 27 casos somados em ambos os setores. As infecções apresentadas são referentes somente aos casos comprovados de infecções hospitalares e ocorridos durante o pós operatório mediato.

A infecção nosocomial que expressou maior incidência durante o período compreendido pela coleta de dados, na enfermaria de ortopedia, foi infecção de Sítio Cirúrgico. Na qual, foram registrados 6 incidências (60%).

No Brasil, a infecção de sítio cirúrgico é considerada uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde. É responsável por acometer 11% de todos os procedimentos cirúrgicos (BRASIL, 2009).

A incidência de infecção nos pacientes internados na enfermaria de cirurgia torácica no período pós operatório mediato foi de 17, nos variados sítios. O que significou 62,92%, dentre o total de 27 casos em ambos os setores em estudo. A maior incidência também ocorreu em sítio cirúrgico, apresentando 7 casos (41,17%). Em seguida, os casos de infecção em sítios pulmonar e urinário, 3 incidências (17,64%) em cada sítio.

Zamir (2003) afirma que a infecção do trato urinário está dentre as topografias de infecções hospitalares mais frequentes (40,8%).

Durante o período compreendido entre janeiro a agosto do ano de 2012, não foram apresentadas registros de casos de infecção hospitalar em sítio urinário e abdominal na enfermaria de ortopedia, bem como, infecções em sítio cutâneo, na enfermaria de cirurgia torácica.

Entretanto, a ANVISA (2000) aponta que a infecção nosocomial de maior incidência está representada por infecções de trato urinário, acometendo 2% dos pacientes internados, ou seja, cerca de 35 a 45% das infecções hospitalares.

Os dados coletados nas entrevistas foram codificados e agrupados, de onde emergiram duas categorias: Incidência de Infecções; Estratégias adotadas pelo enfermeiro, para o controle de infecções hospitalares.

Durante entrevista com os enfermeiros dos setores, os profissionais foram questionados sobre qual seria a maior incidência de infecção em seu setor, enfermarias de ortopedia e cirurgia torácica. As infecções citadas pelos enfermeiros como mais incidentes foram: Punções venosas periféricas e profundas (42,85%); Infecção de trato urinário relacionada à sonda vesical de demora (28,57%); Próteses ósseas (28,57%); Infecção em

ferida operatória (14,28%); Infecção em sítio pulmonar (14,28%); Infecções causadas por *ACINETOBACTER* e *MRSA* (14,28%).

A infecção que emergiu nas entrevistas com maior representatividade, foi infecção em óstio de punções venosas profundas e periféricas (42,85%). A infecção de trato urinário, relacionada ao cateterismo vesical de demora foi citada por 28,57% dos entrevistados. As próteses ósseas foram relatadas por 28,57% dos enfermeiros.

Dentre esses foram citadas infecções hospitalares relativas a próteses ósseas em geral e próteses implantadas em membros inferiores. 14,28% dos entrevistados responderam que a infecção de maior incidência ocorre em sítio pulmonar. Os sítios cirúrgicos foram mencionados em apenas 14,28% das entrevistas.

Apenas 1 entrevistado, profissional da enfermagem de cirurgia torácica, mencionou segundo a sua percepção, a infecção de sítio cirúrgico como a mais incidente dentre as demais. O que diverge dos resultados da comissão de controle de infecção, que aponta o sítio cirúrgico como maior incidência de infecção nosocomial, apresentando 13 casos, de janeiro a agosto do ano de 2012.

Quanto às estratégias adotadas para o controle das infecções hospitalares, a mais frequente para os enfermeiros entrevistados, é a utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), que foi citada por 57,14%.

A utilização do EPI para 14,28% dos enfermeiros demonstrou relação estrita à precaução de contato. Sabe-se que o uso de EPI não é restrito ao paciente de isolamento de contato e sim, obrigatório para a segurança e a saúde dos trabalhadores em qualquer serviço (ANVISA, 2000).

DISCUSSÃO

Foi evidenciado que a infecção de maior incidência nas duas enfermarias de estudo, segundo os dados da CCIH, foi expressa em sítio cirúrgico (48,14%). A enfermagem de cirurgia torácica apresentou 7 incidências (41,17%), enquanto a enfermagem de ortopedia, 6 incidências (60%). De acordo com as entrevistas realizadas com os enfermeiros, segundo a percepção destes profissionais em atividades junto aos pacientes em pós operatório nas enfermarias em questão, a incidência de infecção de maior representatividade, são infecções em óstio de punções venosas profundas e periféricas.

Apartir dos dados obtidos nos documentos da CCIH do hospital, foi possível observar que a população estudada apresentou incidência de infecções divergente às apresentadas na literatura. Não houve registros de casos de infecção hospitalar em sítio urinário e abdominal na enfermagem de ortopedia, como também, infecções em sítio cutâneo, na enfermagem de

cirurgia torácica. A literatura aponta que a infecção nosocomial de maior incidência está representada por infecções de trato urinário, representando em média 35 a 45% das infecções hospitalares (ANVISA, 2000). Enquanto infecção sítio cutâneo, também ocupante das topografias de infecções hospitalares mais frequentes, acomete cerca de 15,5% dos pacientes internados (PRADE,1995).

Os enfermeiros entrevistados revelaram que a estratégia eleita para controle das infecções hospitalares e amplamente utilizada são os Equipamentos de Proteção Individuais. Em sua maioria as estratégias relatadas pelos entrevistados, para o controle de infecções hospitalares em pacientes em pós operatório mediato, nas enfermarias de cirurgia torácica e ortopedia, foram relacionadas às atividades assistenciais e de cuidados de enfermagem. Observou-se que as estratégias adotadas pelos enfermeiros entrevistados condizem com as estratégias preconizadas pelo Ministério da Saúde.

CONCLUSÃO

O estudo mostra uma divergência entre as incidências de infecções nosocomiais apresentadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do hospital em estudo e as observações relatadas por enfermeiros no cuidado com os pacientes em pós operatório mediato, nas enfermarias de cirurgia torácica e abdominal.

Os dados trazem para reflexão e aprofundamento sobre os procedimentos para controle de infecção hospitalar segundo as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Também mostra a necessidade de articulação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar com os profissionais que trabalham nesta unidade. O controle de infecções é responsabilidade de todos envolvidos no processo assistencial e não um procedimento conspiratório de poucos.

A busca ativa de novos casos, a vigilância epidemiológica e a divulgação dos dados de incidência das infecções, são competências da CCIH. Essas ações refletem incisivamente na adoção de estratégias para o controle das infecções hospitalares, e também na implementação da assistência, com vistas à qualidade e a segurança ao paciente internado.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Curso básico de controle de infecção hospitalar**/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 62 p.- (Caderno B. Principais Síndromes Infeciosas Hospitalares).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). **Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. 84 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: fev 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **D.O.U.**, Brasília, 16 outubro 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNOBBEN, B.A.S; VAN HORN, Jr.; VAN DER MEI, H.C.; BUSSCHER, H.J. **Evaluation of measures to decrease intra-operative bacterial contamination in orthopaedic implant surgery**. J Hosp Infect.; Vol. 02, nº 62, 2006, p.74-80 *apud* Ercole FF, Chianca TCM, Duarte D, Starling CEF, Carneiro M. Infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas: o índice de risco NNIS e predição de risco. Rev. Latino-Am. Enfermagem. mar-abr 2011. v. 19, n. 2. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_07.pdf. Acesso em: 27 fev. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed., São Paulo: Hucitec; 2004.

PRADE, S.S. Estudo brasileiro da magnitude das infecções hospitalares em hospitais terciários. **Revista Controle Infecção Hospitalares**, 1995; p2.

ZAMIR, D.; POLYCHUCK, I.; LEIBOVITZ, I.; REITBLAT, T.; ZAMIR, C.; SCHAT, S. Nosocomial infections in internal medicine departaments. **Harefuah**, 2003; p265-268.

Recebido em: 12/09/2014.

Aceito em: 22/10/2014.

Publicado em: 12/12/2014.